UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

LEITURA: UM HÁBITO A SER MOTIVADO EM SALA DE AULA

MAGALHAES; Marília Alves de Oliveira[1]; CARDOSO, Maria Piedade Feliciano[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá
mariliamagalhaes1@hotmail.com[1];piedadecardoso@terra.com.br[2]

RESUMO:*Motivar o aluno para a leitura pode melhorar a percepção da realidade e contribuir para a formação do conhecimento que está intrínseco ao hábito de ler. Observa-se que o docente exerce um papel crucial neste processo, uma vez que deve ser um agente transformador, elevando a qualidade da aprendizagem dos discentes e formando um espaço interativo no âmbito de ensino, no qual a leitura não seja mais vista como uma obrigação, mas sim como sinônimo de prazer e de novas possibilidades para se alcançar a efetivação de saberes que são construídos através da leitura.*

Palavras-chave*: Leitura; Motivação; conhecimento.*

INTRODUÇÃO

O hábito da leitura deveria ser cultivado e valorizado pelos alunos, pois é o caminho mais próximo para se obter o conhecimento, entretanto muitos discentes ainda afirmam não gostarem de ler e não dão a devida importância para este hábito, leem apenas por obrigação porque o docente exige a leitura para que posteriormente façam alguma atividade que valerá nota, então mediante a isso fazem a leitura do que é pedido sem se sentirem estimulados e consequentemente esse ato se torna símbolo de repulsa.

Percebe-se que o docente desempenha um papel relevante para a formação de novos hábitos, pois a cobrança às vezes é necessária no âmbito de ensino, entretanto a grande diferença se instaura na forma utilizada pelo professor ao fazer as exigências. A sala de aula deve ser um espaço de descobertas e de aperfeiçoamento intelectual, na qual o professor pode tornar o ensino/aprendizagem mais satisfatório, isso dependerá das metodologias utilizadas, em que se torna crucial a valorização do livro, fazendo dele o seu principal aliado e contribuindo para que este seja sinônimo de prazer e de novas aprendizagens.

Diante disso constatamos que o docente deve propiciar um ambiente motivador, em que o estímulo para a leitura possa ser vivenciado, pois é imprescindível

ISSN: 2238-8451

mediante a pouca prática de leitura que se estabeleçam métodos que reforcem e efetivem essa prática e não seja mais tratada como algo pouco prazeroso. Formar leitores deve ser visto pelos docentes como um desafio, porém um desafio possível, o qual ao final trará benefícios não somente para o meio educacional, mas para a sociedade de modo geral, pois é através da leitura é que se formarão cidadãos críticos e conscientes do papel de transformação perante o meio social.

OBJETIVOS

É devido a necessidade da construção de leitores, e da percepção da importância que o corpo docente exerce socialmente é que se situa o presente trabalho, no qual apresenta abordagens relativas ao ato de ler e tem como principal objetivo demonstrar a importância da função docente, que é o de valorizar e incentivar no meio de ensino o valor da leitura, motivando para que haja a formação de novos leitores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é resultado das minhas experiências vividas na escola-campo, enquanto estagiária, em atendimento ao projeto de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, em que a partir das observações e das atuações em sala de aula geraram o interesse em explicitar sobre a importância de o professor estimular o hábito da leitura de forma contínua no meio de ensino.

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, em que foi possível conhecer por meio de leituras teóricas as abordagens relativas a importância da leitura, a partir de então, foi possível perceber a função docente como um agente mediador do conhecimento, no qual é de suma relevância propiciar aos alunos o gosto pelo ato de ler, pois é através de pequenas práticas diárias que é possível construir um país de leitores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ISSN: 2238-8451

O Professor leitor: Um modelo a ser seguido

O professor de língua portuguesa tem uma grande responsabilidade, pois lida diretamente com os mecanismos que envolvem a linguagem e a produção de sentidos e por isso é necessário que sempre esteja atualizado, e para se estimular a leitura nos alunos é indispensável que primeiramente o docente faça uso constante dessa prática, pois "para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja, ele mesmo um bom leitor. Os alunos necessitam do testemunho vivo dos professores (SILVA,1986, p.109). O bom exemplo deve ser transmitido, uma vez que os discentes veem o professor como um modelo e as condutas em sala de aula será para o aluno um reflexo benéfico ou maléfico.

Não adianta querer estimular a leitura nos alunos sem vivenciar esta prática, pois é necessário levar para a sala um amplo conhecimento sobre os livros e a importância que ele exerce na formação de novos saberes, "para lançarmos ao desafio de formar leitores, temos que falar bem dos livros, mostrar que, com o seu auxílio, ficamos e somos melhores" (RIBEIRO, 2002, P.13). O docente deve demonstrar a relevância do livro, estimulando o aluno para este ato, e isso acontece a partir do momento em que o professor toma consciência de sua função de formador e começa a adotar práticas de valorização da leitura, o qual transmite para os discentes o seu conhecimento sobre as obras e destaca o quão prazeroso pode ser o ato da leitura. Isso se torna possível quando o professor utiliza a sala de aula para evidenciar o livro, instigando o aluno a refletir sobre o universo mágico que as palavras podem propiciar na mente humana, a demonstrar que o leitor pode vivenciar outra realidade, em que se pode estar em diferentes lugares ao mesmo tempo e conhecer mais sobre a cultura e a constituição de nossa sociedade através de uma obra.

É primordial explicitar a importância do livro de forma contínua, para isso é de extrema relevância que o docente conheça diversas obras, assim como afirma Ribeiro

> O educador, para formar leitores, precisa situar-se enquanto leitor, fazendo um exame honesto do leitor que é. Tendo feito esse exame, verificará os livros que

ISSN: 2238-8451

> serviram para consolidar suas opiniões profissionais e os livros que carece ler,elegerá os mais marcantes[...] os que o seu intelecto precisa conhecer; enfim fará uma avaliação de sua história de leitor(RIBEIRO, 2002, p.55).

É a partir do momento que o docente se torna um leitor frequente é que as práticas em sala de aula podem ser mudadas, pois para que os discentes pratiquem o ato da leitura é necessário que tenham um modelo a qual seguir e o professor deve ser este arquétipo, o prazer propiciado através da leitura necessita ser evidenciado diariamente, no qual "é importante lembrar que todo professor por adotar um livro ou mesmo produzir ou selecionar seus textos , transforma-se necessariamente, num co-responsável pelo ensino e encaminhamento da leitura"(SILVA, 1987, p.33). Entretanto, a forma em que se trabalha a leitura é que será determinante para a construção de leitores. Quando se tem conhecimento de diversas obras já se torna automaticamente um colaborador para a construção de leitores.

O professor como mediador/facilitador do conhecimento deve fazer com que a prática da leitura se torne prazerosa, motivando os discentes a recorrerem à leitura para a ampliação do seu conhecimento, demonstrando que a sua importância não se limita apenas para âmbito de ensino, pois o saber adquirido através da leitura forma uma consciência crítica perante a sociedade que vivemos.

O exercício docente faz toda a diferença para despertar o interesse pela a leitura, pois os discentes "precisam de estímulos contínuos, sorrisos, elogios. De um material adequado para o estágio de leitura em que se encontram e sentir que são capazes" (RIBEIRO, 2002, p.63). A leitura deve ser associada ao prazer, no qual os alunos possam descobrir gradativamente que a leitura é fonte inúmeras aprendizagens. Bamberguer defende que

> O que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim as várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. A percepção dessas motivações e interesses esclarecem qual é a tarefa do professor: Treinar jovens leitores bem sucedidos, apresentando-lhes o material de leitura apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades, mas também o desenvolvimento de leitura capazes de durar a vida inteira(BAMBERGUER, 1988, p.31).

ISSN: 2238-8451

Observa-se que o aluno não se torna leitor especificamente pela consciência de sua importância, pois todos sabem da relevância deste ato, mas mesmo assim muitos se recusam a adotá-lo como prática efetiva. O aluno somente se tornará leitor se a obra lhe despertar interesse, se houver motivação, uma vez que ninguém se transforma em leitor sem sentir gosto pela leitura. O docente necessita compreender e aplicar em sala de aula métodos eficientes, o qual faça da sala de aula um espaço em que o ato de ler seja sinônimo de encanto.

A leitura deve propiciar a interação entre o discente e o docente, no qual possam trocar opiniões e dialogar sobre o objeto que está sendo lido, pois assim os alunos se sentem motivados em participar da aula, formando suas próprias interpretações. O docente não pode adotar uma postura dogmática, ao contrário deve ter consciência que é através da interação entre professor-aluno que os saberes são construídos e solidificados, uma vez que também a partir da troca de opiniões é que os alunos se veem como sujeitos ativos, em que sua "voz" é valorizada. Se o professor trabalha a leitura em uma perspectiva construtivista, em que há a valorização do que os discentes pensam sobre o objeto lido com certeza isso será um motivo a mais para que recorram à leitura e expressem seu ponto de vista.

O docente deve ser um agente mediador e utilizar a sala de aula para impulsionar o hábito de leitura para que posteriormente o ato de ler se torne uma prática independente e contínua, fazendo com que o meio educacional se torne um lugar propício para que os discentes iniciem e reforcem práticas a de leitura, para que também possa sozinho buscar a sua autonomia como leitor.

Leitura: Um ato que vai além da obrigatoriedade

O prazer faz com que qualquer ato se torne voluntário e interessante, e por isso que Ribeiro (2002) afirma que "a palavra prazer significa alegria, deleite, gozo, e, ao usarmos essas expressões, logo pensamos na sexualidade, por ser inata, presente e importante na vida humana"(RIBEIRO, 2002, p.79). É a partir dessa afirmação é que se pode dizer que a leitura deve ser um ato prazeroso, despertando emoções e descobertas,

ISSN: 2238-8451

entretanto, esse é um dos desafios de se formar leitores que se situa justamente nessa visão de que leitura não é algo difícil e enfadonho, mas sim fonte inesgotável de conhecimento e descobertas.

A falta de leitores se dá principalmente pela ausência de prazer neste ato, pois muitos afirmam não gostarem de ler por não enxergarem a relevância de fazer determinadas leituras, constata-se, então que o encanto pela leitura precisa ser descoberto, isso se dá através das afinidades construídas entre leitor e livro. Por isso que ato da leitura não se pode resumir como imposição, mas como um universo a ser explorado que pode enriquecer a formação do leitor e sua visão de mundo.

A forma que o educador lida com a leitura é crucial, pois a leitura não deve ser vista como algo obrigatório que valerá como nota ao final do bimestre, muitos docentes tem uma concepção errada de leitura e acabam por trabalhar de maneira inadequada no meio de ensino, utilizando as famosas fichas de leitura, em que se cobra apenas o resumo da obra lida, desestimulando o discente em vez de estimular, assim como afirma Gagneti in Ribeiro

> O educador tem diversos outros jeitos de avaliar o rendimento dos seus alunos. Não precisa, não pode e não deve usar o livro como pretexto. Definitivamente, é preciso esquecer e arquivar a ficha de leitura, com todos os conceitos que ela envolve. Por que não extrair do livro prazer, descobertas, lições de vida, usá-lo- isso sim- para desenvolver a capacidade de pensar e crescer [...] Mas não com o objetivo de dar nota ao aluno, como resultado da leitura. Porque o importante não é o resultado, é o processo (GAGNETI in RIBEIRO, 2002, p.23).

Quando o docente trabalha visualizando a leitura como parte somatória da nota bimestral, deixa de extrair aquilo que é mais proveitoso que são as descobertas, justamente porque ao pedir aos alunos apenas o resumo do livro, eles o fazem geralmente só por fazer, não se sentem envolvidos, pensam na nota e não na aprendizagem que pode ser extraída, muitos até mesmo usam a leitura para trabalhar outros conteúdos distantes da real meta, prejudicando a conquista de leitores, assim como defende Ribeiro

> Se alguém quiser matar um livro de literatura, Basta dar uma prova sobre ele, pedir aos alunos que entreguem a ficha de leitura preenchida, colocar na lousa passagens intrigantes do livro e ficar esmiuçando, fazendo análise

ISSN: 2238-8451

> sintática, gramatical, lexical [...] Com isso o prazer da leitura foi para o ralo, tudo em vão e, junto indo para o ralo, o sangue do leitor assassinado pelo ensino da literatura (RIBEIRO, 2002, p.23).

Há maneiras adequadas de se trabalhar com o livro, deve-se chamar a atenção, despertar e não distanciar. A leitura deve proporcionar uma sensação de liberdade e surgir como algo natural, isso não significa que o professor não deve exigir a leitura, ao contrário, pois a leitura deve ser um dos principais focos em sala de aula, entretanto, o que se pretende ressaltar é que esse ato não pode ser tratado como um ato mecânico, encerrado em si mesmo, a leitura deve propiciar ao aluno uma visão de espontaneidade, em que se pode conhecer e interagir com a obra lida, e posteriormente haver espaço para a discussão ou trabalhos que despertem o interesse, "como debates, leitura crítica e comparativa de jornais, trabalhos em grupo, visitas a museus e bibliotecas, conversas com o autor do livro etc" (RIBEIRO, 2002, p.23). As possibilidades de se trabalhar com os livros são inúmeras, basta o professor saber encontrar a maneira adequada de se trabalhar a leitura no âmbito de ensino. O que não se pode é deixá-la de lado por ser algo que exige tempo e dedicação, isto porque trabalhar adequadamente com o livro requererá uma boa dose de imaginação por parte do professor, em que será preciso pensar em maneiras eficientes de chamar a atenção do aluno, mas certamente os resultados serão surpreendentes, pois não há nada melhor que verificar que o ensino está surtindo efeito e transformando a maneira de se enxergar o ato de ler.

Silva (1987) afirma que "o livro, dadas as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como um recurso mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar" (SILVA, 1987, p.42). Ou seja, o livro é um recurso de fácil acesso e indispensável para que haja o sucesso e qualidade no ensino, a falta de leitura reflete em outros espaços, pois é através da leitura que a produção, a interpretação e a visão da sociedade em que vivemos é melhorada, pode-se afirmar que as palavras presentes nos livros transcende o papel e transforma a mentalidade e as ações dos indivíduos. O conhecimento transmitido por meio dos livros é abrangente e pode-se afirmar que este é o portal para o saber, é somente a partir do saber é que se pode criticar o que não está bom e repensar o que pode ser melhorado em nossa volta, no qual podemos ser co-autores da construção de um ambiente mais justo.

ISSN: 2238-8451

A qualidade da educação e o futuro do nosso país esta intrinsecamente ligada ao hábito da leitura, justamente porque os jovens que estão nas escolas e que construirão o futuro da sociedade. É através da leitura a alienação pode ser rompida e o aprimoramento de saberes pode ser elevado, com tal hábito o sujeito se desenvolve como cidadão, possibilitando mudanças na maneira de pensar e também no modo de agir, assim como defende Bamberguer

> A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (BAMBERGUER, 1988, p.11).

E para que a sociedade se transforme sabe-se que é necessário formar leitores, porém, para que se forme leitores é imprescindível a ação dos professores, que devem ter consciência do espaço que se tem e do espaço que se quer construir. O docente, claro, não é responsável por todos os fracassos escolares, mas ele tem o poder de construção, de fazer a diferença no meio em que convive, pois lida diretamente com alunos que representam vida, e lidar com vidas é acreditar que o ser é capaz de superar as dificuldades e vencer os limites. Despertar o prazer para a leitura talvez seja um dos grandes desafios docentes, no qual exigirá do professor conhecimento e métodos eficientes em sala de aula, portanto, com certeza ao final haverá a sensação de dever cumprido, pois o importante é incentivar o discente, acreditando que formar leitores é uma tarefa possível e posteriormente tomar pequenas medidas que reforcem a crença construtivista da leitura em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito da leitura é sem dúvida o caminho para a mudança e para o conhecimento, por isso que ela deve ser o centro das atenções em sala de aula, não há como formar alunos leitores sem professores leitores, pois justamente é por meio da prática docente é que se pode estimular e trabalhar a leitura de modo adequado. A

ISSN: 2238-8451

motivação em sala de aula é um dos possíveis caminhos para se alcançar êxito nos aspectos que dizem respeito ao hábito da leitura, em que o prazer de ler possa ser diariamente descoberto e vivenciado.

A leitura é um processo contínuo e infinito, é o instrumento que permite o sujeito interagir consigo mesmo e também com a realidade, por isso esse hábito não pode deixar de ser reforçado e praticado no âmbito de ensino. A falta de leitores surge da pouca familiaridade com o livro, em que os discentes carregam dentro de si o estereótipo de que ler é cansativo, e que existem diversas coisas a fazer consideradas mais interessantes que pegar um livro e lê-lo.

É somente a partir do momento que essa ideia errônea da leitura for desmitificada é que se começará a construir um país de cidadãos críticos e cônscios da sua real importância. Não há lugar melhor para formar essa consciência do que na sala de aula, por isso é necessário a presença de profissionais qualificados e comprometidos com o ensino e que façam das aulas um momento propicio para incentivar e formar novos leitores, demonstrando que não há nada mais prazeroso e enriquecedor do que adotar o livro como um companheiro inseparável.

Portanto, é preciso acima de tudo que o professor tenha o espírito de transformação e busque mudanças, não se pode simplesmente ficar imóvel, observado as coisas que poderiam ser melhoradas, cada educador deve começar a agir e refletir sobre suas práticas no que diz respeito ao estímulo à leitura, pois às vezes pequenas condutas feitas diariamente podem fazer efeito e contribuir para elevar a qualidade da educação. Um país melhor com certeza acontecerá se houver uma educação melhor e essa qualidade somente será possível se houver como meta a edificação de saberes que se dão a partir de uma "pedra fundamental", chamada de livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGUER, Richard.**Como incentivar o hábito da leitura**. Editora Ática/ Unesco. 1ªedição. São Paulo, 1988.

ISSN: 2238-8451

RIBEIRO, Jonas. **Colcha de leituras - Unindo amores, alinhavando leitores**. 1ª ed.São Paulo, 2002.

SILVA, Ezequiel. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1986.

SILVA, Ezequiel. **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.